

# HORTO ECOLÓGICO: NATUREZA, VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS

Caroline Almeida dos Santos  
Janaína Giordani Longhi  
Paula Cristina Nilsson Meirelles  
Gema Conte Piccinini

## Saúde

O Horto Ecológico foi construído em 2006, junto ao posto de saúde da Estratégia de Saúde da Família Cruzeiro do Sul, como projeto de doutorado da Professora Gema Conte Piccinini (PICCININI, 2008) em parceria com a equipe de saúde, a comunidade e acadêmicos da UFRGS. O objetivo principal do Horto Ecológico foi cultivar fitotecnicamente as plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades assistidas pelas Equipes da Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Esses dados foram colhidos pela doutoranda nos 13 Distritos de Saúde, por amostragem através de pesquisa etnográfica, entrevistando em seus domicílios 49 idosas indicadas pelas respectivas comunidades como conhecedoras e usuárias de plantas medicinais. Além das informações verbais, documentou-se fotograficamente e colheu-se amostras das quase duzentas plantas citadas. As doze mais citadas constituíram a amostra do cultivo fitotécnico das mesmas (Doutorado em Fitotecnia no PPG Agronomia/UFRGS) junto à Unidade de Saúde da Família Cruzeiro do Sul, onde, no sótão do posto de saúde, foi criado e testado um sistema de secagem das plantas produzidas, para secagem e armazenamento das mesmas e sua disponibilização para uso da equipe de saúde e produção de fitoterápicos de uso

tradicional na comunidade. Inspirado nas Farmácias Vivas, idealizadas e desenvolvidas pelo professor José de Abreu Matos, e na complexidade de Edgar Morin (apud PICCININI, 2008), acreditava-se poder implantar, nesse espaço, este processo de cultivo, secagem, armazenamento das plantas e produção do fitoterápico a ser prescrito pela equipe de saúde.

Findo o doutorado, esse espaço transformou-se em Horto, com características da comunidade e dos atores que foram ciclicamente participando e contribuindo, seja na inclusão de plantas medicinais, aromáticas, condimentares, frutíferas ou ornamentais. A reestruturação envolveu a inclusão de práticas culturais, holísticas e de espiritualidade em saúde, modificando a formatação das estruturas do horto, por exemplo, os canteiros. Foi pensado e construído com muita sensibilidade, envolvendo muitos seres e saberes, um canteiro em espiral. Algumas de suas características são: 37 metros de extensão, com portal de acesso aberto para o sol nascente, tendo como base à direita a planta das boas-vindas, o manjerição, e à esquerda a planta de proteção, a arruda. A espiral é composta com espaços equidistantes para plantas e cores dos 7 chacras, túnel de luz no centro coberto por pedras de cristais, precedido de espaço ecumênico de espiritualidades representadas por plantas, estátuas, frases ou apenas cores, e continua recebendo representações de outras espiritualidades a partir dos visitantes. Esse espaço foi mantido através de projetos de extensão, pesquisa, estágios, passando a ser chamado de Horto Ecológico, horto terapêutico, laboratório vivo, espaço de oficinas, lugar de meditação, de celebrações, enfim... Vem recebendo diversas denominações conforme as vivências que vão acontecendo.

O Horto sintetiza o passado e o futuro, a relação entre os saberes da comunidade, acadêmicos e funcionários da ESF pelo compartilhamento enriquecedor de vivências e atividades feitas por acadêmicos com os idosos, crianças e adolescentes da comunidade, para valorizar as práticas tradicionais de suas famílias, os novos saberes. Além disto, para os acadêmicos, as atividades desenvolvidas no Horto contribuem para ampliar sua base de formação.

O Horto, sendo ecológico, valoriza a dimensão ambiental de forma coletiva como indispensável para o processo de assistência a saúde, tanto no que se refere à promoção da saúde, qualidade de vida, quanto à minimização do impacto ambiental por reflexões, trocas de conhecimento dos saberes entre a comunidade da Vila Cruzeiro do Sul e abordagem educativa de forma prática com o objetivo de empoderar a comunidade: adquirir mais conhecimentos por meio de troca de saberes para cuidar de si e da natureza. Isso

se aplica no conceito de empowerment comunitário (CARVALHO, 2004), que é uma nova estratégia de promoção da saúde de caráter público com objetivo de grupos adquirirem poder sobre o si, recurso imaterial e material (conhecimento e meio ambiente saudável), distribuído de forma social desigual.

Para os teóricos do “empowerment” comunitário, a sociedade é constituída de diferentes grupos de interesses que possuem níveis diferenciados de poder e de controle sobre os recursos, fazendo com que processos de “empowerment” impliquem, muitas vezes, a redistribuição de poder e a resistência daqueles que o perdem. (CARVALHO, 2004, p.1091).

A estratégia de empoderamento comunitário no Horto é feito através de oficinas semanais com temáticas de educação ambiental, saúde e espiritualidade para empoderar a comunidade para cuidar de si e da natureza, com crianças, escolares, idosos e outros moradores da comunidade.

A atuação do enfermeiro está diretamente relacionada ao cuidado humano, por dedicar-se à qualidade de vida individual ou coletiva por intermédio de ações de Promoção da Saúde (BESERRA; ALVES, 2012). Então, as ações educativas feitas por profissionais da enfermagem aumentam a compreensão do significado de saúde na comunidade, por meio de reflexões através de oficinas no Horto que estimulam a compreensão socioambiental e a consciência de que o ser humano faz parte de um ecossistema. Suzanne Dèoux e Pierre Dèoux (1996, p. 21) afirmam que “os sistemas vivos não vivem isolados. Pelo contrário, só subsistem graças a trocas constantes”. Deste modo, é importante que o enfermeiro desenvolva uma consciência ambiental, de forma educativa, em seu fazer na comunidade, e por isso a importância da presença desses profissionais no Horto.

A agroecologia propõe uma alternativa de produção de produtos orgânicos consciente do meio ambiente, fatores sociais e promoção a saúde, diferente da agricultura convencional agroquímica que não é saudável, pois ignora a dinâmica ecológica dos ecossistemas e da interação natural com o meio ambiente. É por isso que o Horto Ecológico cultiva a saúde do ser humano e o equilíbrio ambiental.

## Agroecologia

Agroecologia e promoção de saúde estão amplamente ligadas. Quando se fala em agroecologia, logo pensamos em alimentos orgânicos que são livres de agrotóxicos e na melhoria na saúde individual por ingerir um produto livre de “veneno”, mas essa ligação é ampla e vai além disso.

Agroecologia é um modo de produção de alimentos mais sustentável, que agride menos o meio ambiente que o sistema de produção convencional. Não está limitada somente à questão da sustentabilidade, pois existem muitas variáveis sociais, culturais e econômicas envolvidas. Definição de agroecologia, segundo Miguel Altieri (1998, p. 23), “trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo”. A promoção da saúde visa modos de enfrentar e evitar problemas que afetam a saúde das pessoas. Segundo a Carta de Ottawa (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986, p. 2), a promoção da saúde define-se como

(...) o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente... Assim, a promoção à saúde não é responsabilidade exclusiva do setor da saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global.

O Horto está situado em uma periferia da zona urbana, uma área muito afetada pelos problemas da urbanização não planejada. Na tentativa de fugir da pobreza, em busca da saúde, muitos cidadãos migram das zonas rurais para as periferias dos grandes centros urbanos em busca de uma melhor qualidade de vida.

Assim percebe-se a importância de lugares como o Horto Ecológico, que tem como uma das bases a agroecologia, onde é oportunizada a troca de informações e conhecimentos da população local. A comunidade partilha formas diversas de conservar o meio ambiente, produzir alimentos orgânicos, como produzir e usufruir de plantas medicinais, e isso pode representar uma melhoria na qualidade da dieta. O Horto é um ambiente urbano, terapêutico, de vivências e bem-estar.

A porção da população brasileira que tem menor poder aquisitivo, como a comunidade da Vila Cruzeiro do Sul, não tem acesso a estas informações, e, dessa forma, cabe a responsabilidade da academia promover oportunidades de encontros onde há a soma do conhecimento acadêmico ecológico e da comunidade nesse

Horto, e por isso o processo de aprendizagem e as questões da educação são importantes elementos para a integração do Horto com os moradores, acadêmicos e profissionais de saúde.

## Educação

Semanalmente são realizadas oficinas e atividades socioeducativas no Horto, nas escolas, creches ou associações, através de elementos do próprio Horto, sensibilizando as pessoas sobre a importância de espaços como este, como laboratórios vivos de diálogos e práticas em saúde. Segundo Paulo Freire (1996), o ensinar e o aprender não se dão através da transferência de conhecimento, mas sim pela possibilidade de sua produção ou construção. O autor trata principalmente da relação entre professor e aluno, mas também inclui outros tipos de interação, já que, através das relações que estabelecemos, aprendemos e ensinamos uns aos outros.

Os saberes ancestrais, que passam de geração em geração e que perduram por muito tempo no cotidiano popular, têm importante presença no Horto. Por isso, é importante a ideia de Paulo Freire de levar em conta os saberes, as experiências e realidades dos alunos (e das pessoas da comunidade em geral), que foram construídos socialmente na prática comunitária, para pensar as ideias e as finalidades das questões trabalhadas com a população. Além disso, Freire (1996) aponta a importância da reflexão crítica sobre a prática, o que implica em provocar novas decisões e rupturas.

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo (FREIRE, 1996, p. 35).

Por isso, as mudanças no Horto foram acontecendo conforme o contato e a relação das pessoas com esse espaço, não só em relação à estrutura física, mas também suas finalidades.

Para Paulo Freire, é preciso haver a assunção do eu como ser social e histórico, que pensa, decide, se comunica, transforma, cria. A questão da identidade cultural (que se constitui através da experiência histórica, política, cultural e social de cada sujeito através de seu cotidiano e de suas relações) é essencial para o autor, e este ainda afirma que

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais

nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios do recreio, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (FREIRE, 1996, p. 44)

Por isso a importância da presença da diversidade cultural e da interação entre diversos indivíduos (acadêmicos, comunidade, trabalhadores do Posto e visitantes) no Horto, ajudando a tornar este um espaço do qual a comunidade pode não só se apropriar, mas também aprender e ensinar.

Perceber-se como um ser cultural, histórico, é também perceber-se um ser inacabado, e por isso Freire aponta a necessidade da predisposição à mudança e da aceitação do diferente, já que “(...) o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital” (FREIRE, 1996, p. 50). Tendo consciência disso, consideram-se os seres humanos como seres éticos, seres com liberdade, e por isso com capacidade de optar - através da linguagem, cultura e comunicação.

Capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos, mas capazes também de impensáveis exemplos de baixa e de indignidade. Só os seres que se tornaram éticos podem romper com a ética (FREIRE, 1996, p. 51)

Por isso a importância da prática formadora e da esperança que esta pode proporcionar, já que se mostra possível a intervenção para melhorar a realidade ao nosso redor (FREIRE, 1996).

Nossa presença no mundo não é feita de determinismo, mas sim de possibilidades, porém também é preciso ter consciência do ser condicionado (pelas influências que se herda social, cultural e historicamente) que é o ser humano, mas que, sendo consciente do inacabado e dessas influências, é possível refletir sobre esses obstáculos e saber que estes não se eternizam. Por isso, Freire (1996) aponta a necessidade da conscientização, o que leva a um permanente processo social de busca, através da curiosidade inerente do ser humano.

Um dos objetivos do Horto é proporcionar o contato da comunidade com a natureza, e fazer isso através das dúvidas e curiosidades quanto à biodiversidade existente nesse espaço e quanto à importância da ecologia. Freire trata sobre a “força criadora do aprender” (FREIRE, 1996, p. 25), levada pela curiosidade, pela dúvida rebelde, pelas indagações, e também destaca como sendo fundamental que a curiosidade ingênua se critique, e se torne curiosidade epistemológica.

## Referências

- ALTIERI, Miguel *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS,2004.
- BESERRA, Eveline Pinheiro; ALVES, Maria Dalva Santos. Enfermagem e saúde ambiental na escola. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 5, p. 666-72, 2012.
- CARVALHO, Sérgio Resende. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de Promoção à Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1088-1095, jul./ago, 2004.
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE (1.: 1986: Otawa) *Carta de Ottawa*. Canadá, 1986.
- DÉOUX, Suzanne; DÉOUX, Pierre. *Ecologia é a Saúde*. Paris: Instituto Piaget, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PICCININI, Gema Conte. *Abordagens Etnográfica e Fitotécnica sobre plantas medicinais utilizadas por comunidades assistidas pelo Programa de Saúde da Família, em Porto Alegre, na ótica da aplicação da fitoterapia em Atenção Primária em Saúde*. 2008. 182p. Tese (Doutorado em Agronomia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Agronomia, Porto Alegre, 2008.